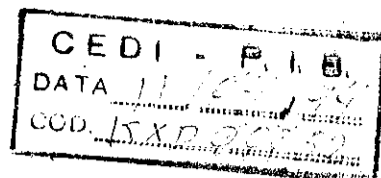


A QUESTÃO DO VOTO ÉTNICO



Kanaú - INDIGENISTA.

Embora não tenha me causado nenhuma surpresa a declaração de Terri Valle de Aquino acerca do VOTO ÉTNICO no jornal Folha do Acre de 23-02-86, gostaria de fazer algumas considerações sobre.

O voto étnico que começa ser pensado no meio indígena e indigenista foi trazido à um público restrito e específico, ligado à luta indígena no Primeiro Simpósio de Entidades Ligadas à a Questão Indígena ocorrido em janeiro p.p em Fátima de S.Lourenço-MT. Este simpósio reuniu, além de pessoas que atuam como indigenistas, antropólogos, sociólogos, setores ligados à questão agrária e representantes de entidades mantenedoras de projetos em áreas indígenas.

O índio Ailton Krenak, ^{Coordenador} presidente nacional da União das Nações Indígenas, expôs aos participantes, em primeira mão, a intensão da UNI em criar o voto étnico.

O voto, num país onde esse símbolo, que poderia ser sinônimo de democracia, passou a ser instrumento de barganha partidária, derrepente pode ser usado como instrumento ^{pelos} grupos étnicos no apoio à pessoas honestamente comprometidas com os interesses do povo e, por isso mesmo, comprometido com as etnias dentro do país.

Segundo Ailton Krenak, o voto étnico que a UNI está pensando deverá ser de consenso do povo indígena e ainda está numa fase embrionária. Notóriamente não existe nenhuma felação entre o pensamento da UNI e essa barganha que Terri Valle de Aquino tentou fazer com o senador Mário Maia.

Se a Sudhevea subsidiar a cooperativa dos Caxinawá, do Jordão, palmas à ela. Terá cumprido o seu dever. Os índios Caxinawá são índios seringueiros, produzem, pagam I.C.M e têm todo o direito a que sua cooperativa seja subsidiada pelo órgão que compete fazê-lo.

O que o Terri conseguiu fazer nas longas linhas do seu artigo, cansativamente pontilhadas de elogios ao senador Mário Maia e à Antônio Macêdo, superintendente da Sudhevea, foi abrir uma concorrência na compra do voto étnico. Não só a UNI regional desconhecia as intensões de Terri, como afirmou Biracy ~~Iawanawá~~ Iawanawá, como também os demais membros da Comissão Pró-Índio-AC e da Coordenadoria de Assuntos Indígenas do Estado, CIMI e FUNAI.

O Acre tem uma longa tradição de voto de cabresto usado pela Empresa Seringalista. Mas os índios seringueiros são antes disso ÍNDIOS.

Para concluir; por mais que Terri não tenha entendido o sentido do VOTO ÉTNICO pensado pela UNI, dois mil votos (a UNI Regional dá uma estimativa de 6 a 8 mil) deve servir para uma questão maior dentro da luta indígena.

Alf. Silva

26/02/86

Alf. Silva